ATA EXTRA - OFICIAL

Aos nove dias do mês de maio do ano de dois mil e seis reuniu-se no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a presidência do Vereador João Renato Leal Afonso, Secretariado pelo Vereador Dirceu F. Rodrigues, presente os Vereadores: Antonio Luiz Carlos Cavalini e Marco Antonio Bortoletto. O Senhor Presidente João Renato convidou o Senhor Martinho para fazer um preâmbulo por dez minutos hoje, onde será gravado em uma Ata aparte, não oficial do Legislativo. Com a palavra o Senhor João Martinho Meira, disse que sobre a história de Água Azul, nasceu quando conversava com os pioneiros que foram Sebastião Ambrosio Meira, que fez parte desta Casa, Armando Ambrosio Meira e João Francisco Vieira que foram fundadores de Água Azul, e ao conversar com essas pessoas um forte sentimento brotava da parte mais intima de sua alma no sentido de que alguma coisa deveria ser feita com a cultura e os costumes dessa região porque o folclore estava sendo esquecido e deixado de lado, e a história de Água Azul na realidade começou no interior de São Paulo porque naquela época o Paraná pertencia àquele Estado na região de Sorocaba, Itapeva e Tatuí e principalmente na feira de Sorocaba onde era o ponto alto do ciclo do Tropeirismo no Brasil como um todo, e os lapeanos seguiam para essa região e conheceram os pioneiros de Sorocaba, e deste conhecimento ao final do ciclo das tropas e não tendo mais emprego de lá vieram e fundaram a Água Azul entre outros povoados da Lapa, e conhecendo essa história e conversando com as pessoas antigas, sentiu-se a necessidade de se fazer alguma coisa, e trilharam por esses longos caminhos até quinhentos quilômetros de Sorocaba até o Município da Lapa e em especial até Água Azul, e o pioneiro e fundador de Água Azul foi o senhor Miguel Felipe Meira, que veio para cá com quinze anos de idade no lombo de um cavalo e alguns trocados onde com muito sacrifício comprou uma pequena área e mais tarde trouxe os seus familiares, e o livro trata de todas as dificuldades e de tudo o que aconteceu, e que tudo o que foi feito e o que esse povo representou para o Município da Lapa, não só o povo de Água Azul, mas de todo o interior, é uma coisa muito forte para ser deixado de lado e esquecido, e no seu livro "Água Azul – História de um Povo", fala muito sobre o interior e que talvez a Lapa como cidade, tenha uma dívida com o interior, porque muita coisa foi conseguida sobre a cidade da Lapa, e do interior, e de Água Azul foi conseguido muito pouco, mas sabe-se através da história de pesquisa do IBGE que a erva-mate representou oitenta por cento da renda do Município da Lapa e também do Paraná e, portanto esse povo não poderia ser esquecido por seus feitos, trabalhos e lutas, e que é nesse sentido que se expôs e submeteu-se a esse trabalho, o que não foi um sacrifício, e sim um prazer, em construir essa história de Água Azul e do interior, e também procurou resgatar o folclore, a comida típica, a vida das pessoas, a cultura e a religiosidade trazida de São Paulo onde a primeira Igreja de Nossa Senhora Aparecida da Lapa foi construída em Água Azul em mil novecentos e onze, e desde o início que aqui chegaram por volta de mil oitocentos e setenta e cinco, procurou destacar todas as pessoas que tiveram uma representação na história de Água Azul e da Lapa, e entre essas pessoas começou-se falando do Senhor Sebastião Ambrosio de Meira, que foi Vereador nesta Casa por duas Legislaturas, também José Simplicio Meira, João Moreira de Azambuja, o pai do Presidente desta Casa, o senhor João da Cunha Afonso que se faz presente, onde se procurou relatar cada um na história, e encerrando sua explanação convidou todos os presentes para o lançamento do livro "Água Azul – História de um Povo", no dia dez de junho, às dezenove horas no Teatro São João, e agradeceu a todas as pessoas que colaboraram. O Presidente João Renato agradeceu o Senhor João Martinho Meira pela explanação e o parabenizou pela brilhante história do distrito de Água Azul, e que esta Casa estará sempre a sua disposição. Com a palavra o Vereador Cavalini, disse querer deixar registrado a sua satisfação ao senhor Martinho, dessa pesquisa laboriosa e detalhada de um povo fantástico que conhece a dezessete anos, e de uma região que talvez tenha o ambiente mais representativo fisiologicamente falando, em termos de florestas, e que fica emocionado com os poetas, como o Senhor João Martinho Meira, apresentando esse livro fantástico representando um povo valoroso, e fica feliz por ver um amigo seu fazer um livro. O Presidente João Renato encerrou, e convidou o Senhor João Martinho Meira para continuar sua explanação na próxima Sessão. Para

constar, eu, Marilda Bonczkowski, Auxiliar de Secretaria, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será por todos os Vereadores assinada.